

UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A PERCEPÇÃO DA ACADEMIA FRENTE O CUIDAR DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM MASCULINO NA SALA DE PARTO

Leonardo Sales da Silva

Enfermeiro pela Faculdade de Duque de Caxias.

E-mail: enfermeiro.sales17@gmail.com

Graciene Ferreira Silva

Enfermeira pela Faculdade de Duque de Caxias

Especialista em Neo e Pediatria pelo Centro Universitário Celso Lisboa

E-mail: gracieneferreira21@yahoo.com.br

Eduardo da Silva

Enfermeiro e Especialista em Programa de Saúde da Família - UNISUAM/RJ

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Duque de Caxias.

E-mail: edumon@ig.com.br

Claudemir Santos de Jesus

Enfermeiro e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Duque de Caxias.

E-mail: udemi34@yahoo.com.br

Alex Vander Vargas

Enfermeiro e Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Duque de Caxias.

E-mail: alexvander1971@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo de estudo identificar a influência do gênero masculino enfermeiro nas atitudes sociais diante do cuidar na sala de parto. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada do Município de Duque de Caxias-RJ, através de questionário aberto aplicado a 30 acadêmicas que já passaram pela experiência do parto. A pesquisa visa comprovar a importância da preparação profissional independente de gênero, de modo que o enfermeiro seja o executor da assistência ao parto com valorização do ser humano e da díade após o parto.

Palavras-chave: Enfermeiro. Parto Eutócico. Assistência.

Abstract: The present study aimed to study identify the influence of the masculine male nurse in the social actresses before the care in the delivery room. The methodology used qualitative approach was carried out in a private higher education institution in the city of Duque de Caxias-RJ, through an open questionnaire, applied to 30 students, who have already undergone the experience of childbirth. It is concluded that the importance of professional preparation independent of gender, so that the nurse is the executor of the delivery assistance with valuation of the human being and the dyad after childbirth.

Keywords: Nurse. Euthyogenic Delivery. Assistance.

INTRODUÇÃO

O estudo trata da presença do enfermeiro frente à receptividade da gestante ao parto normal, que é um processo doloroso e o mais antigo conhecido desde a existência humana fundamentado no que está contido até mesmo na bíblia, no livro de Gênesis 3:16, que reza “aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos”, no entanto, a dor com apoio psicológico pode ser suportável e controlada através da ajuda dos profissionais da saúde, o que apresenta grandes benefícios com a escolha desse processo para a mãe e ao recém-nascido.

O nascimento de uma criança é considerado um processo fisiológico natural para uma mulher, tanto, que a décadas atrás a assistência era prestada por parteira, geralmente sem instrução acadêmica, que atendia nos domicílios, com experiência embasadas na prática e conhecimentos passados entre as gerações, o que facilitava o aprendizado, pelo acompanhamento nas casas (SABATINO; SABATINO, 2010)

No setor da assistência ao parto normal, às discussões trazem muitas discordâncias entre profissionais e várias organizações não governamentais tem demonstrado preocupação, ao pedir mudanças no modelo assistencial atual, principalmente nos partos de baixo risco (MAIA, 2010).

O Ministério de Saúde com a finalidade de reverter algumas situações, implantou iniciativas, objetivando enfrentar os desafios do âmbito da humanização e promoção da qualidade do atendimento à saúde, dando destaque ao incentivo à participação dos profissionais de enfermagem-obstétrica no acompanhamento ao pré-natal e parto de gestantes (BRASIL, 2014).

Assim, o número de enfermeiros que atuam na ala obstétrica, tem um baixo índice, embora se calcule que o número de partos realizados nas regiões, sejam bem maiores do que os registrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em território nacional (COFEN, 2016).

É inegável que a enfermagem é uma profissão exercida por mulheres na maioria, tanto no nível técnico como no superior, porém o homem está atuando na profissão aproximadamente em cerca de 15%, com crescimento constante, de forma gradual, desde a década de 1990 (COFEN, 2013).

Tendo estas citações como base referente a necessidade da presença do enfermeiro na sala de parto, o estudo traçou o objetivo de identificar a influência do gênero masculino enfermeiro nas atitudes sociais diante do cuidar na sala de parto.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi gerado por meio de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa descrita por Minayo (2010), realizada dentro de uma instituição de ensino de nível superior privada, localizada no município de Duque de Caxias, através de questionário aberto sobre a percepção das acadêmicas, que já passaram pela experiência do parto, sendo este realizada no período de 10 de Setembro de 2018 a 20 de Setembro de 2018, com 36 mulheres.

As participantes da pesquisa foram 36 acadêmicas da Faculdade Duque de Caxias, que cursam um dos quatro cursos oferecidos pela instituição, tais como: Administração, Enfermagem, Serviço Social e Sistemas da Informação, sendo usado como critério de exclusão o fato de não serem do gênero feminino, não terem uma vida sexual ativa, não serem alunas devidamente matriculadas na instituição e não terem passado pela experiência de parturição e conseqüentemente os critérios de inclusão foram, acadêmicas desta instituição, progenitoras e que concordaram com o termo de livre consentimento esclarecido.

Foram 36 acadêmicas entrevistadas na pesquisa, 06 não devolveram o questionário até a data limite para o fim da coleta de dados, o que as levaram a exclusão do mesmo e durante a análise das respostas, foi possível a constatação de: (06) mulheres acham a assistência do enfermeiro homem ótima ou maravilhosa, todas com uma vivência no passado, com relato de bom atendimento, (04) declararam importante, das quais três tinham a experiência e duas elogiaram, (10) citaram a questão do profissionalismo como mais importante que o gênero, sendo quatro com experiência e elogios, cinco nunca tiveram homem na assistência e uma não lembra devido ao tempo transcorrido, (05) constataram como normal ou indiferente, onde quatro viveram, dentre elas três elogiaram, (04) sentiram ou sentiu constrangimento, neste grupo três não tiveram experiência e uma relata experiência em um dos três partos, (01) discente avalia como uma experiência nova.

A aproximação para abordagem, esclarecimentos e solicitação de participação da pesquisa científica foi realizada tanto no pátio da faculdade, quanto em salas de aulas, com a devida permissão dos professores responsáveis pelas turmas, o que tornou mais um agente dificultador, aonde algumas discentes devolveram incompleto ou até mesmo não devolveram.

Sobre os aspectos éticos da pesquisa quanto as acadêmicas, além da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, as discentes foram identificadas por cores, com o intuito de preservar as identidades, conforme os preceitos da Resolução 466 de 2012 do CNS.

Por ser um tema específico, houve dificuldades relacionado a quantidade de acadêmicas com vivencia em trabalho de parto que encontravam-se presente na faculdade nos dias de realização da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

No estudo, 36 mulheres foram abordadas e receberam explicações da relevância da pesquisa, consentimento, participação e para a sociedade científica, das quais 06 foram excluídas por não retornarem as respostas até o prazo limite da coleta de dados.

Mediante a análise de dados foram encontrados duas categorias, a conhecer como: Concorda ter vivenciado ou não a experiência do enfermeiro homem na sala de parto; Acadêmicas que relatam sentir constrangimento quanto a presença do enfermeiro do gênero masculino na sala de parto.

Categoria 1: Concorda ter vivenciado ou não a experiência do enfermeiro homem na sala de parto.

Uma considerável quantidade de acadêmicas, entre as seis discentes, relatou ter passado pela assistência do enfermeiro em pelo menos um dos trabalhos de parto, descrevendo como algo ótimo ou maravilhoso.

Acho ótimo um enfermeiro homem ter o privilégio de vivenciar um momento tão mágico. (Aspargo)

Maravilhoso, são mais carinhosos e atenciosos. (Pink)

Acho ótimo até mesmo para quebra de tabu. (Cinza)

Nestes relatos em específico foi constatado que um profissional bem qualificado e bem treinado, tem uma aceitação favorável, foi mencionado como profissionais mais atenciosos, delicados e humanos que as experiências vivenciadas com enfermeiras.

Ainda dentro das respostas dadas no questionário citado, observei uma quantidade razoável de alunas descrevendo como: importante a presença deste enfermeiro.

Suma importância, desde que esteja capacitado. (Amarelo Brasilis)

Trás segurança. (Musgo)

Ocorreu uma variação considerável quanto importância do profissional enfermeiro na atuação obstétrica, esta diversidade de respostas que vão da sensação de segurança ocasionada pela presença do profissional enfermeiro, passando pela preferência de algumas parturientes quanto ao gênero masculino nesta assistência, houve relatos até sobre um equilíbrio de gêneros.

Considerado de suma maioria, numa totalidade de 10 discentes, o relato sobre a questão do profissional do gênero masculino e as habilidades na sala de parto, realizado uma prevê peroração do melhor entendimento da pesquisa.

Acho sem problema porque está cuidando de um ser humano. (Violeta)

Não vejo diferença de sexo nessa profissão. (Vermelho)

Não vejo problema algum, por que é profissionalismo. (Vinho)

Onde ficou claro que a importância maior na hora de extrema dor, preocupação com o desfecho, em estar perpetuo consigo mesmo e com o recém-nato (RN), localiza-se no profissionalismo e não no gênero que ira assisti-la, comprovado isso através de relatos evidenciado a dor como algo que as impedissem de pensar em quem as assistiria na hora do parto, sendo notado somente após a finalização do mesmo.

Uma experiência nova. (Acqua)

Justificado pela necessidade de ser fidedigno a todas as declarações descritas no questionário aberto, sendo composta por apenas uma aluna, cito juntamente ao trabalho científico a descrição de como uma experiência nova.

Categoria 2: Acadêmicas que relatam sentir constrangimento quanto a presença do enfermeiro do gênero masculino na sala de parto.

Com o segundo menor quantitativo de alunas, somando um numero de 4 acadêmicas, onde três sem experiência e uma já tendo passado pela assistência do enfermeiro em sala de parto, foram descritos relatos de constrangimento, sendo um deles citado até a questão do sentimento do pai ou companheiro quanto a presença de outro homem, num momento de plena exposição da esposa.

Ficaria constrangida, apesar de entender o lado profissional, porem apoio ter o profissional em sala. (Marrom)

Um pouco constrangedor para as mulheres, e principalmente para o pai.
(Caqui)

Acho desconfortável, mesmo sabendo que é um profissional. (Preto)

Porém nenhuma deixou de citar o lado profissional, levando a crer numa consciência de necessidade de um preparo do mesmo, apesar do sentimento particular de cada uma delas o fato do enfermeiro não constrange a maioria, pois visam o profissional capacitado.

Refere-se as 3 discentes que não passaram pela experiência do conjunto de práticas acolhedora e assistenciais, como protagonista, citam que possa sentir angustiada por esta em um período melindroso, sendo observada pelo sexo oposto, mediante a distinção entre a dimensão biológica associado ao enraizado cultural.

Tendo também uma quantidade mediana de respostas sucinta, comparado em um caso com o fato da aceitação do médico obstetra.

É um profissional como qualquer outro. (Bege)

“Acho normal. (Rosa)

Pra mim é indiferente. (Bordo)

ter um equilíbrio de gênero. (Caramelo)

Levantando assim um questionamento do por que na medicina o obstetra homem é bem aceito por todos os atores sociais deste cenário, enquanto a enfermagem perpassa por alguns bloqueios, mesmo as duas formações com especializações e preparos para o parto eutócico, habilitadas e reconhecidas pela OMS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho ficou nítido a evidencia de uma prenoção gerado muito mais por questões institucionais do que pessoais vivenciado pelas parturientes, quanto a presença ou realização do parto eutócico pelo enfermeiro do gênero masculino, neste cenário de sala de parto.

Constatou-se uma pequena quantidade de mulheres que já passaram pela experiência do parto, seja com a presença do profissional enfermeiro homem ou não, onde foi relatado como algo constrangedor, levando em consideração a exposição da mulher como um todo em uma posição de vulnerabilidade, até mesmo por questões socioculturais, onde o parto eutócico expõe a genitália feminina, o que seria um incomodo tanto para ela como para o

companheiro que poderá estar em acompanhamento do trabalho de parto, frente a presença de outro homem que também é associada a sexualidade do casal.

Todavia uma amostragem muito superior de acadêmicas, tratam esta experiência como algo normal, importante e até em alguns relatos como necessário, tem uma visão ampla de um momento único focado ao bem estar tanto da parturiente, quanto ao novo ser que chega a este mundo, algo que refletira por longa data, pode ser recordações agradáveis ou não depende muito mais das ações e intervenções do profissional do que mesmo do gênero.

Os relatos quanto a vivencia da presença do enfermeiro na sala de parto, em maioria avassaladora, tem como foco principal o esmero, cuidado e atenções entregues pelo profissional masculino, como algo de melhor qualidade, com maior intensidade, extremo agrado, fomentado uma série de elogios quanto a atitude dos enfermeiros deste gênero.

Nitidamente fica visível a necessidade de uma qualificação através de um trabalho de educação permanente, para todos os agentes sócios deste cenário, as instituições hospitalares privadas e particulares e principalmente as gestantes de modo que durante toda a gestação sejam instruídas e preparadas para um parto preferencialmente eutócico, onde o foco esteja no melhor cuidado ao binômio mãe/filho e não numa questão preconceituosa quanto ao gênero dos membros integrantes da sala de parto, que constata-se uma diminuta citação vinda das discentes.

Diante da coleta e análise de dados, declara-se como necessário novas pesquisas científicas para aprofundar no agente causador do bloqueio mesmo que pequeno ao trabalho do enfermeiro obstetra, com o intuito de uma assistência plena, integral, respeitosa e qualificada, com base nos direitos igualitários a todos.

REFERENCIAS

ARTAL, R.; WISWELL, R. A.; DRINKWATER, B. L. **O exercício na gravidez**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BALAN, M. A. J.; SERAFIM, D. **Assistência Pré-Natal Realizada Por Enfermeiras, às Gestantes de Baixo-Risco do Hospital Universitário de Maringá**. In: 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São Paulo, 1996. Anais, São Paulo, 1996, M47.

BALASKAS, J. **Parto Ativo**: Guia prático para o parto natural: a história e a fisiologia de uma revolução. 3. ed. Rev., Atual. e aum. São Paulo: Ground, 2015.

Barrichello APC, Cecília LB, Monteiro R, Jatene FB, Bernardo WM. A beira do leito. Dor do parto: sofrimento ou necessidade. **Rev Assoc Med Bras**. v. 53, n. 5, p. 377-82007, 2006.

BEZERRA, M. G. A.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto. **Revista Latino-Am. de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 414-421, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: visita aberta e direito a acompanhante**. 2. ed. 4. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem estar**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Humanização do parto e do nascimento vol.04**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 11, de 07 de janeiro de 2015**. Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém nascido no momento do parto e do nascimento. Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL, Conselho federal de Enfermagem, Fiocruz, Fundação Oswaldo Cruz Brasília, 2013. **Perfil da enfermagem no Brasil: dados de São Paulo**. Disponível: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/bl_ident-socio-economica-enfermeiros.pdf>

BRASIL, Conselho federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 516/2016, alterada pela resolução COFEN Nº 524/2016, 24 de junho de 2016**. Brasília, DF, 2016.

BRUGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A.; OSIS, M. J. D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1316-1327, 2005.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, J. C. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Revista Latino Americana Enfermagem**. v. 13, n. 6, p. 960-7, 2005.

CORDEIRO, S. N.; SABATINO, H. **A Humanização do Parto**. São Paulo: Editora Atheneu, p. 280-317, 1997.

CONITEC - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**. Brasília. Ministério da Saúde, 2016.

DAVIM, M. **Assistência ao parto normal no domicílio**. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1619/1664>>. Acesso em 02 set. 2014.

DINIZ, C. S. G. **Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto**. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2001. 264p. Tese (Doutorado em Medicina) - Departamento de medicina preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DINIZ, C. S. G. **Violência no parto vende cesárea**. 2005. Disponível em: <https://apublica.org/2013/03/violencia-parto-vende-cesarea-diz-pesquisadora-2/>.

DINIZ C S G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, 627-37, 2005.

DONELLI T, M. S. **Descortinando a vivência emocional de mulheres em um centro obstétrico: uma investigação sobre o parto através da aplicação do Método Bick**. 2008. 195p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

HASSEN, M. N. A. **Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre: a faculdade de medicina faz cem anos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAMYSHEVA, E. et al. Exame de um modelo multifatorial de experiências relacionadas ao corpo durante a gravidez: as relações entre sintomas físicos, qualidade do sono, depressão, autoestima e atitudes corporais negativas. **Imagem Corporal**, v. 5, p.152-163, 2008.

LEE, M. **Manual da gravidez semana a semana**. Porto: Porto, 2006

MAIA, M. B. **Humanização do Parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

MACHADO, N. X. S.; PRACA, N. S. Centro de parto normal e a assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 275-279, 2006.

- MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: Parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MALDONADO, M. **Psicologia da gravidez: Parto e puerpério**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MEHOUDAR A. **Da Gravidez aos Cuidados com o Bebê: Um Manual para Pais e Profissionais**. São Paulo: Summus, 2012.
- MOURA, F. M. J. S. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 4, p. 452-455, Ago. 2007 .
- NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. A institucionalização médica do parto no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 651-657, 2005.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. Maternidade segura. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. OMS/SRF/MSM, 1996.
- RAMALHO, A. A. **A experiência de sentir-se respeitada durante o trabalho de parto no Hospital**. 2009. 211p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Doutorado em Enfermagem, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.
- RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico. **Interface-comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, supl.1, 2009.
- SABINO, A. F. M. Tríade gestante-acompanhante-maternidade e a interação para o parto humanizado. 2010. 35f. Monografia (Especialização em Enfermagem Obstétrica) - Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins, Fortaleza, 2010.
- SABATINO H, SABATINO V. **Resgates das formas de nascer**. 2010. Disponível em: <<http://www.immf.med.br/parto.htm>>
- SEDICIAS, S. **Vantagens do parto normal**. 2013. Disponível em:<<http://www.tuasaude.com/vantagens-do-parto-normal/>>
- SHIRATORI, K.; LEITE, J. L.; SOUZA, B. S. Conhecimento da enfermagem em Brasil: reflexões preliminares. **Enfermería global**. v. 3, n. 2, p. 1-12, 2004.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013
- STORTI, J. de P. **O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal**. 2004. 118f. Dissertação (Mestrado Materno Infantil e Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

TELES, L M R. et al. Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 7, n. 41-47, p. 688-694, 2003.

TORNQUIST, C S. Armadilhas da Nova Era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 483-492, 2002.

UNICAMP. Cesariana: incidência, fatores que a determinam e conseqüências maternas e perinatais. Relatório do Simpósio. Campinas SP, 1982. **Femina**, v.11, n.11, nov. 1983.